



(3) – PORT – P.MOTTO CARIDADE

CARIDADE EFETIVA E PANDEMIA

Meus caros irmãos e irmãs da SSVF recebam uma imensa saudação. Como estou convencido de que a formação torna possível a transformação, compartilhamos estas "cápsulas" de Vicentismo.

O tempo de distanciamento social que a COVID 19 provocou, permitiu que muitos de nós tivéssemos um pouco mais de tempo disponível. Ou seja, nos tornamos mais "ricos", uma vez que dispúnhamos de um pouco mais de tempo. Muitos de nós aproveitamos para: ler livros e artigos que queríamos há muito tempo, aprender coisas novas, fazer um curso na Internet, reformar a casa, divertir-se em família, orar e meditar de forma mais pacífica, visitar os pobres com a devida prudência, gerar outras formas de evangelizar, etc.

A pandemia do coronavírus está sendo superada em muitos lugares, em alguns ela persiste, em outros eles têm medo de seu retorno. Parece que a solução mais segura é uma vacina. Isso já existe, mas deve ser sistematizado para chegar a todos.

Neste retorno ao "novo normal", há duas posições. 1. aqueles que buscam uma ordem social mais justa e fraterna. 2. aqueles que promovem um retorno à atividade como se nada tivesse acontecido: semeando ambição, exploração, violência e injustiça. A segunda posição é terrível, mas tem seguidores suficientes. Como disse um amigo: "o que se pode esperar de um burro que não seja uma patada".

Como disse no último artigo, a pandemia revelou a realidade injusta, violenta e desigual em que estávamos vivendo. Nesse sentido, foi um certo apocalipse. Ou seja, "tirar o véu", descobrindo o que já existia, mas que estava tapado. Por exemplo, em alguns países, ficou claro que os sistemas de saúde e hospitais não foram projetados para a maioria, mas para a aqueles que podem pagar. Como disse o maravilhoso bispo Ignacio Ellacuría: "Um novo Calvário, onde estão os novos crucificados da história", são muitos hospitais públicos, onde famílias inteiras infectadas pelo vírus esperam no chão para serem atendidas. Onde os pobres, os mais vulneráveis, os mais velhos, os que "já estavam doentes", foram morrendo pouco a pouco.

Há também a questão do trabalho, que é tão necessário. As pessoas têm que sair para trabalhar. Muitos, se não o fizerem, morrem de fome. O trabalho é um direito e um dever. Uma boa parte do socialismo não soube como adaptar a economia aos novos tempos. O capitalismo selvagem retira empregos toda vez que retorna. A ênfase excessiva no capitalismo financeiro, acabou com muitos empregos. Para aqueles que ficaram de fora do sistema trabalhista, resta viver do emprego informal (sempre insuficiente) ou de auxílios públicos (que os tornam tremendamente dependentes).

Até 2019, havia milhões de pessoas em todo o mundo que não tinham acesso a um trabalho remunerado ou que não tinham a oportunidade de trabalhar o número de horas desejadas. Com a

pandemia, este grupo aumentou dramaticamente. Com as condições acima mencionadas, podemos fazer referência a pouco mais de 400 milhões de pessoas. Uma grande parte deste grupo é de jovens. A este panorama negativo, devemos acrescentar que a COVID-19 está fazendo desaparecer mais 195 milhões de empregos no mundo. Os danos são muito significativos e foram registrados em um curto espaço de tempo. É a crise trabalhista mais grave desde a Segunda Guerra Mundial.

Uma situação desfavorável, da qual o crime organizado frequentemente se aproveita para "recrutar" pessoas para fins macabros. Há também um setor de empregadores que aproveita para contratar em condições muito ruins, uma vez que muitos querem esse emprego. O estabelecimento tentará se beneficiar dos setores populares, tirando proveito de dois grandes fatores: a pobreza que é causada e nossa desorganização. O cenário pós-pandêmico em termos de emprego não é positivo e nem sequer é encorajador a curto prazo. É particularmente difícil para os imigrantes. Eu pessoalmente vivi vários anos fora de meu país, na Espanha e na França, e várias vezes tive a sensação de ser um forasteiro.

Há este medo por um futuro que não controlamos, um sentimento muito forte de fim de ciclo e também de que tudo é provisório em relação ao que fazemos e tocamos. Na minha opinião, é muito provável que não haja uma saída clara, definitiva e total da pandemia a curto prazo, mas sim uma reabertura progressiva com alguns retrocessos. Durante algum tempo teremos que nos acostumar a uma dinâmica irregular nas áreas econômica, social e educacional. E eu digo "irregular" para me referir a decisões que nem sempre serão lógicas ou coerentes umas com as outras, um produto deste panorama também imprevisível.

Nossa proposta é construir uma normalidade diferente da atual. Baseado na caridade. Nosso pai São Vicente nos diz que a caridade conduz a uma prática qualificada: cordial, com amor efetivo e afetivo; que se expressa em uma série de gestos concretos. A ética vicentina ensina que um coração caridoso produz amor. Ele leva a cuidar de todas as pessoas, de suas necessidades espirituais e físicas. Ela induz não apenas a servir, mas a fazê-lo com uma atitude amigável. A caridade é demonstrada não apenas dando o que os pobres e os doentes precisam, mas também se entregando inteiramente a eles com afeto e proximidade. Desta forma, a atividade solidária transforma a realidade. Ela produz o movimento por excelência: o amor criativo. Pois a caridade é criativa e inventiva. Desta forma, propomos a novidade do amor, organizando inúmeras atividades em favor dos desamparados. Trata-se de uma continuação do amor criativo de Deus. Olhando-o a partir de nossos dias, marcados pelos efeitos do Coronavírus, somente o milagre da caridade solidária, da organização popular, bem como a prática de uma economia cooperativa pode ajudar a sobreviver nessas transições de trabalho pós-pandêmicas. Além disso, é essencial que permaneçamos unidos. Existem outros elementos? Sim, e eles surgirão a partir de uma iniciativa popular. Nossa vocação vicentina nos leva a acompanhá-los.

O Sr. Vicente e depois o Beato Ozanam nos dizem que a caridade é organizada. Portanto, não será apenas um impulso, uma ajuda de qualquer forma; mas uma ação coordenada e sistemática. A caridade deve ser efetivada com medida e perspectiva, prevendo eventualidades e cuidando dos detalhes. Desta forma, será totalmente frutífera. O bem deve ser feito como Deus quer e quando Ele quer. A ética vicentina está na concepção do Evangelho de Cristo como um programa a ser posto em prática. "Tornar o Evangelho eficaz" é a fórmula genial e original com a qual São Vicente expressa nosso projeto. Portanto, para ele, toda ação de caridade será uma humilde continuação do trabalho evangelizador iniciado por Jesus.

Como mencionei no artigo do mês de outubro, na "escola do Senhor", o amor é afetivo e eficaz. Seguindo São Vicente de Paulo, quero focalizar neste artigo o aspecto efetivo do amor. O amor efetivo

consiste no exercício concreto do trabalho de caridade, especialmente no serviço aos pobres empreendido com perseverança, constância, método e responsabilidade.

O amor efetivo oferece a união genuína com os necessitados. Fazemos escolhas em favor dos pobres. O que é efetivo leva à realização do que o amor afetivo descobriu. O amor efetivo age criativamente para que seja verdade que na Igreja e na sociedade os pobres sejam cidadãos de bem. Mesmo que às vezes seja difícil de acreditar. Desta forma, o amor efetivo leva a uma solução concreta para os problemas que afligem o mundo dos pobres. Dessas duas facetas do amor (efetivo e afetivo), o amor efetivo tem a primazia. Para que a caridade tenha um lugar de honra, ela deve ser ativa. A primazia do amor efetivo privilegia a ética da ação. Poderíamos ressaltar aqui o ditado popular que diz: "as obras são amor e não boas intenções". Este ditado nos ensina que o verdadeiro amor é expresso por ações e não apenas por palavras, por mais bem fundamentadas que elas sejam. Diante de um discurso carregado de promessas e palavras lisonjeiras, este ditado propõe que observemos a clareza e a veracidade das obras concretas, solidárias, oportunas e desinteressadas como prova de amor. É um ditado que exige coerência entre palavras e ações.

Por sua vez, São Vicente diz outra frase que é quase um ditado cheio de realismo: "Amemos a Deus, meus irmãos, amemos a Deus, mas que seja às custas de nossos braços, que seja com o suor de nosso rosto». Deixo-lhe algumas perguntas: O que podemos fazer para melhorar a situação do trabalho? Como demonstrar uma caridade eficaz? Bem, antes de escovar meus dentes para dormir, termino este artigo desejando que você encontre amor e luz em seus caminhos.

Andrés R. M. Motto, CM
